

# ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO

## Estratégias da Unicamp

*José Marques de Melo\**

### Introdução

Desde 1938, quando o Presidente Getúlio Vargas autorizou, por decreto, a inclusão do ensino de Jornalismo no sistema universitário brasileiro<sup>1</sup>, cristalizou-se uma tendência pedagógica que restringiu a formação de jornalistas ao nível de graduação. Os cursos implantados a partir de 1947, de acordo com o decreto Souza Campos<sup>2</sup>, organizaram-se segundo o modelo bacharelesco vigente nas carreiras de profissionais liberais.

Desta maneira, o Brasil escolheu via de mão única para capacitar os jovens que buscavam a universidade como porta de entrada ao exercício do jornalismo. Essa

opção deve ser compreendida no contexto de uma sociedade que ingressara tardiamente no campo universitário<sup>3</sup>. As nossas universidades pioneiras tinham pouco mais de um decênio de experiência, naquele momento. Por sua vez, o jornalismo vicejava em um ambiente marcado pelo analfabetismo ou pela ausência de hábito de leitura, com um reduzido contingente de pessoas letradas.

Logo, o futuro jornalista, a ser formado em escolas superiores, era pensado como um profissional generalista, capaz de trocar em miúdos conhecimentos diversificados, na tentativa de atrair tanto mais leitores quanto mais eficaz fosse sua capacidade de sedução noticiosa. Tanto assim que o empresário Cásper Líbero, ao idealizar uma escola de jornalismo para São Paulo, fora mais modesto, preconizando uma estrutura que começasse pelo ensino secundário...<sup>4</sup>

---

\* Professor-titular de Jornalismo da Universidade de São Paulo. Pesquisador do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo do NUDECRI da Universidade Estadual de Campinas.

<sup>1</sup> Marques de Melo, José (1994) "Cásper Líbero, pioneiro do ensino de Jornalismo no Brasil". In: *Transformações do Jornalismo Brasileiro: ética e técnica*. São Paulo, Interecom, p. 14.

<sup>2</sup> Nuzzi, Erasmo de Freitas. "40 anos de ensino do jornalismo no Brasil: relato histórico". In Kunsch, Magarida, (1992) org. *O Ensino de Comunicação: análises, tendências, perspectivas*. São Paulo, ABECOM, p. 23.

---

<sup>3</sup> Teixeira, Anísio (1976) *Educação no Brasil*. 2a. ed.. São Paulo, Nacional.

<sup>4</sup> Marques de Melo, José (1974) *Contribuições para uma pedagogia da comunicação*. São Paulo, Paulinas, p. 20.

Enquanto isso, nos Estados Unidos da América, desde o início do século, coexistiam dois modelos: o de Missouri (1908), formando bacharéis, e o de Columbia (1910), preparando mestres<sup>5</sup>. O primeiro destinava-se a capacitar profissionais para a reportagem geral. O segundo pretendia treinar repórteres/redatores especiais, recebendo candidatos detentores de formação prévia numa determinada área do conhecimento.

Enquanto o ingresso à profissão era facultado, em nosso país, tanto a jornalistas diplomados quanto a pessoas formadas em outras escolas superiores, inexistiam problemas para o recrutamento de recursos humanos competentes em todas as editoriais de um veículo jornalístico. Essa questão emergiu a partir de 1969, com a reserva de mercado instituída pelo decreto-lei que regulamentou o exercício da atividade jornalística, dificultando o acesso de especialistas às redações.

A solução óbvia era aquela já testada nos EUA, que criava cursos profissionais de Jornalismo em nível de pós-graduação. No entanto, essa alternativa ficou descartada por longo tempo. A ela vem se contrapondo

o *lobby* sindical, injustificadamente temeroso de criar fendas na reserva do mercado de trabalho jornalístico.

Quando a UNICAMP decidiu investir na formação de jornalistas em nível de pós-graduação, sua liderança tinha consciência de estar remando contra a maré corporativista. Mas, ao mesmo tempo, estava motivada pelo descontentamento dos cidadãos. Captava sinais de desapareço à qualidade dos produtos jornalísticos em circulação no mercado. Vislumbrava com nitidez a carência de profissionais mais competentes.

#### LABJOR

Criado na UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - em fins de 1993, como órgão integrante da estrutura do NUDECRI - Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade - o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo - LABJOR - resultou do diálogo promovido entre lideranças universitárias e o segmento de vanguarda da corporação jornalística. A idéia partiu do ex-reitor, atual Ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, e foi efetivada pelo seu sucessor, Carlos Vogt, hoje diretor-executivo do UNIEMP - Instituto Universidade - Empresa.

---

<sup>5</sup> Rizzini, Carlos (1951) *O ensino de jornalismo*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.

O Laboratório foi apresentado publicamente à sociedade em abril de 1994, através do seminário-fundador *A Imprensa em Questão*, quando se fez amplo diagnóstico dos desafios enfrentados pela mídia jornalística no panorama contemporâneo das transformações sócio-culturais, político-econômicas e científico-tecnológicas. Esse evento, patrocinado pela IBM, forneceu a pauta das iniciativas pioneiras. A memória desses debates foi registrada em livro que a Editora da UNICAMP vai lançar proximamente no mercado editorial.

Confirmou-se, na ocasião, o cenário esboçado pela equipe estruturadora do LABJOR, cujos contornos podem ser assim descritos:

- 1) As rápidas mudanças tecnológicas no campo das comunicações precisam ser avaliadas, assimiladas e adaptadas ao panorama brasileiro.
- 2) Em todo o mundo o jornalismo vive um momento de perplexidade diante da proliferação contínua de produtos híbridos que ameaçam a identidade e as funções da imprensa.
- 3) Diante dos desafios da competitividade (inclusive internacional), as empresas jornalísticas brasileiras devem preparar-se

para enfrentá-la sem perder os seus atributos.

4) A globalização da informação, a multiplicação das fontes emissoras e a massificação das audiências geram padrões de comportamento que podem comprometer os fundamentos éticos e as responsabilidades sociais da nossa imprensa.

5) Informação é cultura, e a imprensa não pode ignorar sua vocação original como deflagradora do processo de desenvolvimento do país e motivadora de mudanças de atitude.

A veloz concentração da mídia no mundo inteiro criou fórmulas massificadoras que debilitam o espectro de opções, podendo comprometer o próprio sistema democrático em sociedades desprovidas de sólidas instituições culturais, a menos que sejam criados mecanismos capazes de projetar alternativas eficientes.

Diante disso, o LABJOR propunha-se a atingir as seguintes metas:

- a) Fornecer o ambiente, estímulos, recursos humanos e instrumental para o acompanhamento das mudanças na mídia impressa e eletrônica.

- b) Servir à sociedade brasileira, aos países de língua portuguesa e latino-americanos como fórum de debates jornalísticos.
- c) Estabelecer o indispensável intercâmbio universidade-empresa.
- d) Oferecer oportunidades de desenvolvimento técnico e cultural para jornalistas em exercício ou candidatos à profissão.
- e) Identificar problemas, pesquisar soluções e criar alternativas no campo do jornalismo para empresas, organismos governamentais, instituições da sociedade civil ou entidades profissionais.

As atividades realizadas no primeiro biênio representaram em certo sentido uma aproximação com o meio ambiente, para semear em território fertilizado. E a estratégia revelou-se correta: os primeiros frutos começam justamente a ser colhidos.

### **Explorando fronteiras**

Durante o ano de 1994 foram realizados seminários-piloto, com a intenção de explorar áreas-fronteiras entre o Jornalismo e a Universidade, propiciando a interação crítica de Jornalistas e Cientistas/Artistas.

Três campos mereceram atenção prioritária: Esportes, Cultura e Saúde. Eventos coordenados por João Tojal

(Faculdade de Educação Física), Lucia Nagib (Instituto de Artes) e Renato Sabattini (Faculdade de Medicina) cumpriram a função de estocar informações e experiências para os primeiros projetos de formação profissional de jornalistas, em nível de pós-graduação.

Abriu-se ainda uma frente de trabalho destinada a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de jornalismo. O seminário nacional de atualização pedagógica para professores dos cursos de jornalismo, realizado em Campinas, reuniu duas dezenas de jovens docentes de universidades de todo o país, capacitando-os para a adoção de novas estratégias no treinamento dos futuros jornalistas brasileiros. Esse grupo alçou vôo próprio e tomou a iniciativa de constituir um coletivo nacional de professores de jornalismo, tendo promovido reuniões de integração didático-pedagógica: Aracaju (1995) e Belo Horizonte (1996).

### **Lusofonia**

No final do primeiro ano de trabalho, consolidou-se a primeira parceria internacional: o LABJOR e o *Observatório da Imprensa* de Lisboa uniram-se com o apoio da revista *Imprensa*, dos Ministérios

da Cultura e das Relações Exteriores, bem como de um *pool* de entidades empresariais e sindicais, capitaneadas pela ANJ - Associação Nacional de Jornais - e pela FENAJ - Federação Nacional de Jornalistas - para promover no Rio de Janeiro o II CONGRESSO INTERNACIONAL DO JORNALISMO DE LÍNGUA PORTUGUESA. O encontro aglutinou cerca de 200 jornalistas dos sete países de língua oficial portuguesa - Angola, Brasil, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Portugal - além de representante do governo-no-exílio de Timor Leste e de membros da corporação jornalística nas comunidades de imigração luso-africana residentes no Japão, Canadá e USA. Uma síntese dos debates realizados nesse congresso circulou amplamente, através de encarte publicado pela revista *Imprensa* (nº 87, dezembro/94) sob o título "Jornalistas dão passo decisivo para consolidar a integração luso-africana".

### **Diálogo interdisciplinar**

No transcorrer de 1995, prosseguiram as experiências interdisciplinares. Os campos escolhidos foram *Sindicato*, *Esportes*, *Cinema e Informática*.

Em convênio com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo, realizou-se o primeiro seminário de atualização profissional para jornalistas sindicais. Durante um semestre, o auditório Wladimir Herzog, do Sindicato dos Jornalistas, na cidade de São Paulo, transformou-se em campus avançado da Unicamp, onde atuou uma equipe mista do NUDECRI/LABJOR e do Instituto de Economia/Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho. Participaram do evento cerca de 30 jornalistas, editores de jornais sindicais ou assessores de imprensa de sindicatos de trabalhadores, assistindo aulas e conferências sobre dois núcleos temáticos: sindicalismo e imprensa sindical.

Em parceria com a University of Columbia, a IBM, o Sindicato dos Jornalistas e as empresas Folha de S. Paulo e Editora Abril, promoveu-se um ciclo de conferências e *workshops* do professor norte-americano Steven Ross, que também interagiu com os estudantes de jornalismo da PUCCAMP e da Oboré (Projeto Repórter 2000). Especialista em processos informáticos aplicados à reportagem, o professor Ross demonstrou como os repórteres podem se valer dos computadores, das infovias e dos bancos de dados para produzir informações da

atualidade, precisas, objetivas e atraentes para os leitores.

Em cooperação com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, e recebendo o patrocínio do Ministério da Educação e do Desporto, foi realizado um curso de extensão sobre Jornalismo Esportivo, com a finalidade de experimentar formas de interação entre profissionais/pesquisadores do Jornalismo e das Ciências dos Esportes.

Através de um convênio interinstitucional - Fundação Cinemateca Brasileira, Cinemateca do Museu de Arte do Rio de Janeiro, British Film Institute, Instituto Goethe, Folha de S. Paulo e Editora da UNICAMP - o LABJOR associou-se às comemorações do centenário de nascimento da indústria cinematográfica, realizando em São Paulo e no Rio de Janeiro a Mostra *Jornalismo no Cinema*. Nessa ocasião, foram exibidas 28 películas que tomam a imprensa e seus repórteres como tema de ficção cinematográfica ou o cinema como fato jornalístico. Para marcar o acontecimento, realizou-se um debate público sobre as relações entre jornalismo e cinema, no auditório da Folha de S. Paulo.

### **Em busca do outro**

Culminando as atividades dentro do campus, o LABJOR associou-se ao IEL - Instituto de Estudos da Linguagem - para desenvolver em Campinas um projeto *sui generis* de pós-graduação. Ministrou, no segundo semestre de 1995, um curso sob o título "Em Busca do Outro". Dele participaram, como professores, Carlos Vogt, Eni Orlandi, Marisa Lajolo, Ítalo Tronca, Alberto Dines, José Marques de Melo e Mauro Malin e, como conferencistas, Ecléa Bosi, Fernando Moraes e Geraldo Cohen. O curso destinou-se a sistematizar o diálogo entre o Jornalismo e três disciplinas acadêmicas: Linguística, Literatura e História, tecendo conexões entre gêneros transdisciplinares: Biografia, Memória e Diálogo. A inovação dessa experiência residiu num ensaio dentro do ciberespaço: os atores do processo navegaram nas ondas da Internet, ficando os marcos da sua tentativa de interlocução interdisciplinar.

### **Consultorias e divulgação**

Destacam-se os trabalhos de consultoria e reciclagem profissional prestados às seguintes instituições:

*Banço do Brasil* - Organização de *workshops* de atualização profissional para os jornalistas que trabalham como assessores de imprensa, tanto na sede quanto nas superintendências regionais. A primeira reciclagem foi realizada em Brasília (1994), a segunda no Rio de Janeiro (1995) e a terceira em Brasília (1996).

*Universidade de Mogi das Cruzes* - participação no "Projeto Qualidade", destinado a modernizar as estratégias pedagógicas do curso de graduação em jornalismo; iniciado em 1995, este trabalho prosseguiu em 1996.

*Centro de Memória* - Diagnóstico e propostas para a reformulação editorial da revista "Resgate", publicada pela UNICAMP, com apoio da Fapesp. Trata-se de uma parceria em andamento.

*PUC - Minas* - Realização de um ciclo de estudos destinado à reciclagem didática dos professores de Jornalismo da instituição, bem como de outras universidades mineiras. O evento ocorreu no final das férias de verão de 1996, produzindo resultados significativos, o que motivou a direção do LABJOR a designar a PUC-Minas como sua primeira *universidade-associada*, antevendo uma colaboração mais duradoura.

*ARI - (Associação Riograndense de Imprensa)* - Promoção de um seminário intensivo de atualização profissional para os jornalistas gaúchos, no auditório da entidade, em Porto Alegre (abril, 1996).

*UNAERP - Universidade de Ribeirão Preto* - Organização de um seminário sobre globalização e regionalização no jornalismo, destinado aos profissionais da imprensa da região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo (maio/junho, 1996).

O LABJOR tem estado presente em vários *forums* nacionais das comunidades acadêmica e profissional do jornalismo, a convite das instituições organizadoras: Seminário "O Papel da Imprensa" - ANJ/FENAJ (Brasília, 1994); Congressos Brasileiros de Ciências da Comunicação - INTERCOM (Piracicaba, 1994; Aracaju, 1995; Londrina, 1996); Seminário para Assessores de Imprensa das Instituições de Ensino Superior - MEC (São Paulo, 1995); Seminário Internacional de Telejornalismo - Revista *Imprensa* (Porto Alegre, 1995); Seminário Internacional de Radiojornalismo Revista *Imprensa* (São Paulo, 1996).

Cabe, ainda, registrar a produção do programa semanal de televisão *Brasil Pensa*, veiculado integralmente pela Rede

Cultura (Canal 2, em São Paulo) e reproduzido em versão compactada na edição dominical do jornal *O Estado de S. Paulo*. O programa, ancorado pelo professor Luciano Coutinho, é resultado de uma parceria entre as três universidades estaduais paulistas: UNICAMP, USP e UNESP, e gerenciado pelo UNIEMP - Fórum Permanente Universidade-Empresa, rece-bendo financiamento de agências públicas, como FAPESP, FINEP e CNPq, e de empresas privadas como Rhodia e Microsoft.

### Pós-graduação

Capitalizando todos os investimentos acadêmicos feitos no biênio anterior, especificamente no diálogo do Jornalismo com as Ciências dos Esportes, o LABJOR iniciou em 1996 a primeira experiência de pós-graduação *lato sensu*. Trata-se do Curso de Especialização em Jornalismo Esportivo, promovido conjuntamente com o Departamento de Ciências do Esporte da Faculdade de Educação Física e contando com o apoio estratégico da Escola de Extensão. Na fase de planejamento do curso, buscou-se a consultoria do jornalista *Juca Kfoury*, um dos mais competentes profissionais dessa área da informação

especializada, forjado no seu trabalho anterior como editor da revista *Placar* e comentarista da Rede Globo de Televisão, hoje contratado como colunista da Folha de S. Paulo, analista da Rede Cultura de Televisão e *anchor-man* da CNT - Central Nacional de Televisão.

O curso foi desenvolvido durante o ano letivo de 1996, com carga letiva de 390 horas-aula, ministrado em regime de tempo integral durante dois dias da semana. Seu alunado constituiu-se majoritariamente por jornalistas, incluindo os jovens diplomados pelas escolas de jornalismo e os profissionais registrados que possuem diploma de nível superior em outra área de conhecimento. Foram selecionados também profissionais de Educação Física vocacionados para o trabalho de divulgação científica. A finalidade principal foi treinar talentos jornalísticos para o exercício competente da cobertura esportiva na mídia impressa ou audiovisual, além de preparar divulgadores do esporte para atuar como colaboradores da imprensa, comentando adequadamente os fatos desportivos e melhor orientando a opinião pública.

Além de freqüentar as aulas e *workshops*, os alunos elaboraram, ao final do curso, monografias sobre jornalismo esportivo. Esse trabalho tanto pôde ser um

trabalho experimental, com destinação crítica, quanto um estudo crítico sobre o comportamento do jornalismo esportivo na mídia. Para tanto, eles frequentaram um seminário intensivo de metodologia da pesquisa em jornalismo esportivo.

Esse curso de especialização, na modalidade de extensão, foi uma experiência-piloto para as próximas iniciativas do LABJOR, no âmbito da formação em pós-graduação de jornalistas, modalidade *lato sensu*. Estão em fase de planejamento dois outros cursos: *Jornalismo Regional* (destinado a capacitar profissionais para o exercício qualificado da reportagem e da edição nos veículos dirigidos a uma região sócio-político-cultural) e *Jornalismo Científico* (dirigido à formação de uma nova geração de jovens cientistas/jornalistas vocacionados para a disseminação massiva do conhecimento novo resultante do trabalho científico/tecnológico das universidades e dos institutos de pesquisa). Tendo em vista essas metas, o LABJOR acaba de realizar colóquios acadêmicos destinados a ouvir representantes legitimados na comunidade acadêmica e na corporação jornalística, captando anseios, propostas, utopias.

Para a viabilização de tais projetos, o laboratório conta com boa infra-estrutura

didática, resultante de doação da IBM: uma redação informatizada, composta por duas dezenas de computadores articulados em rede eletrônica e interconectada com os principais bancos de dados disponíveis no ciberespaço. Mantém ainda um *home page* na Internet - código de acesso: <http://www.uniemp.br.uniemp/pbrasil/labjor> -, interagindo desta maneira com a comunidade. Credenciada justamente por tais antecedentes, a equipe permanente de pesquisadores do LABJOR foi convidada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil a integrar o seu GT de Articulação com a Sociedade.

### Observatório da imprensa

Nessa linha de interação crítica com a sociedade, o LABJOR mantém um programa especial de *media watching*. Trata-se de um fórum permanente para avaliar o desempenho da mídia e dos jornalistas, bem como o seu impacto sócio-político. Sua finalidade é construir um espaço público destinado a reunir os críticos do jornalismo e seus parceiros no âmbito da sociedade civil, institucionalizando um processo de vigilância contínua da imprensa.

O projeto se constitui a partir de dois formatos: a) Fórum interpessoal; b) Fórum eletrônico.

O Fórum Interpessoal organiza-se mensalmente num auditório público, contando com a participação de especialistas convidados para debater um tema emergente da atualidade midiática. Como teste inicial, foi organizado um ciclo semestral de debates no Auditório do IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - no campus Zeferino Vaz em Campinas, São Paulo. A temática priorizada é a seguinte: Março - A Guerra Santa na TV (confronto entre Globo e Record). Expositor: Alberto Dines. Debatedores: Roberto Romano (UNICAMP) e Elias Boaventura (UNIMEP); Abril - Brindod dependência. Expositor: Alberto Dines. Debatedores: Geraldo Di Giovanni (UNICAMP) e Fernando Perrone (USP); Maio - Besteiro Científico. Junho - Os direitos do consumidor na imprensa.

O Fórum Eletrônico corresponde à inserção na Internet, *home page* do LABJOR, de sínteses dos debates realizados no evento interpessoal. Desta maneira, criam-se as condições para que os usuários da rede possam se tornar críticos permanentes da mídia, valendo-se das análises feitas pela equipe do LABJOR.

Mas o Observatório da Imprensa não pretende circunscrever-se ao universo restrito dos pesquisadores do LABJOR. A intenção é ampliar o seu raio de ação, criando núcleos regionais ou locais, preferentemente assumidos e respaldados pelas universidades, criando-se focos autônomos de *media watching* em todo o território nacional.

### A imprensa em questão

Se o *Observatório da Imprensa* corresponde a uma iniciativa permanente de monitoria cívica destinada a suscitar a participação dos cidadãos/consumidores no processo de produção/circulação das notícias, o LABJOR pretende manter um canal de análise em profundidade da atuação da imprensa. A cada dois anos, será realizado um diagnóstico da atuação dos jornalistas e das empresas que difundem informações de atualidade. Essa atividade vem sendo desenvolvida sob a forma de seminário, em parceria com instituições legitimadas pela sociedade civil e pela sociedade política.

A primeira edição do seminário foi efetuada em 1994, em Campinas, marcando a aparição pública do LABJOR no cenário nacional. A segunda edição ocorreu em

maio de 1996, no auditório da FIESP, debatendo quatro questões: a) Concentração da mídia, descapitalização da imprensa jornalística e o artigo 222 da Constituição; b) Lei de imprensa: manter, mudar ou desaparecer?; c) Formação profissional dos jornalistas: a qualidade do ensino, a questão do diploma e a proibição do estágio; d) A questão da mídia: vícios e virtudes do jornalismo brasileiro.

A circulação ampla das idéias cumuladas por tais eventos, sob forma impressa (livro), ou através dos fluxos eletrônicos (internet), representa o instrumento através do qual o LABJOR se retro-alimentará para agendar os temas do próximo debate, a cada biênio.

### Conclusão

Formando e reciclando jornalistas, treinando professores para o exercício competente da docência universitária, dialogando com empresários e sindicalistas para elucidar questões emergentes da atualidade informacional, estudando e pesquisando problemas incluídos na agenda pública, o LABJOR vem ocupando espaço significativo no cenário acadêmico/profissional, demonstrando como é possível reagir ao imobilismo, ao

conformismo e ao derrotismo que em certo sentido esclerosam o edifício universitário brasileiro. Para tanto, organizou-se como um núcleo ágil, enxuto e ousado, evitando a elefantíase burocrática e recorrendo principalmente a parcerias com empresas, órgãos públicos e movimentos sociais. Os resultados até agora obtidos são alentadores e gratificantes. Mas só o tempo atestará a eficácia de sua metodologia de trabalho.

São Paulo, 1996.

### Anexo

#### LABORATÓRIO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM JORNALISMO

##### 1. EQUIPE PERMANENTE\*

*Coordenador:* Carlos Vogt

*Pesquisadores Senior:* Alberto Dines e José Marques de Melo.

*Pesquisadores Adjuntos:* Graças Caldas, Laércio Pereira, Mauro Malin.

*Pesquisadora Junior:* Mônica Macedo.

---

\* Participantes de eventos/projetos realizados pelo LABJOR.

Consultores: Geraldo Cohen, Juca Kfouri, Marcio Pochmann.

*Docentes Associados:* Aguinaldo Gonçalves, Cesar Ciacco, Eduardo Guimarães, Eni Orlandi, Geraldo Di Giovanni, Idico Pelegrinotti, Italo Tronca, José Roberto Amaral Lapa, João Batista Tojal, Lucia Nagib, Luiz Gonzaga Beluzzo, Marcio Campos, Marisa Lajolo, Olga von Simson, Raquel Meneguello, Renato Sabbatini, Roberto Romano.

## 2. EQUIPE COOPERANTE

*Jornalistas:* Alex Periscinotto, Ana Luisa Gomes, Antonio Alberto Prado, Antonio Firmo Gonzalez, Araújo Neto, Armando Strozemberg, Beatriz Dornelles, Caio Tulio Costa, Dante Matiussi, Edgar Lisboa, Fábíola de Oliveira, Fernando Moraes, Guy de Almeida, Heródoto Barbeiro, Jaime

Sirotsky, Joaquim Vieira, Juca Kfouri, Junia Nogueira Sá, Jorge Escosteguy, José Antonio Nascimento Brito, José Hamilton Ribeiro, Judith Patarra, Julio Abramczyk, Julio Moreno, Lu Fernandes, Luis Frias, Luis Victorelli, Magda de Almeida, Marco Antonio Rocha, Matinas Suzuki, Octavio Frias Filho, Roberto Civita, Roberto Muller, Roberto Muylaert, Sergio Gomes da Silva, Sinval Itacarambi Leão.

*Professores:* Adolpho Queiroz, Adisia Sá, Ana Arruda Callado, Carlos Eduardo Lins da Silva, Cremilda Medina, Decio Pignatari, Eclea Bosi, Elias Boaventura, Elizabeth Saad, Fernando Perrone, Geraldo Magela Braga, J. Teixeira Coelho, Manuel Carlos Chaparro, Marialva Barbosa, Margarida Kunsch, Nilson Lage, Ouhydes Fonseca, Sandra de Freitas, Sonia Maria Camargo, Steven Ross, Zelinda Fávero.